



11º Encontro Internacional de Política Social

18º Encontro Nacional de Política Social

**Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências**

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Exploração e Opressões no capitalismo

A naturalização do cuidado na dinâmica capitalista: maternalismo e reprodução social

Ellana Barros Pinheiro¹

Bianca Karoline de Oliveira da Rocha²

A análise das relações entre gênero e reprodução social exige a compreensão do trabalho como categoria fundante do ser social, tal como desenvolvido por Marx. Para o autor, o trabalho constitui a mediação essencial entre o ser humano e a natureza, sendo responsável não apenas pela produção da vida material, mas pela própria constituição da sociabilidade (MARX, 2004, p. 80-84). Essa dinâmica não se restringe ao trabalho produtivo, alcançando também o trabalho de reprodução social, historicamente invisibilizadas e atribuídas às mulheres. A reprodução social compreende o conjunto de práticas necessárias à manutenção da vida, como o cuidado, o trabalho doméstico e a socialização. Embora indispensáveis à reprodução da força de trabalho, essas atividades são desvalorizadas e naturalizadas como extensão da condição feminina.

Segundo Iaconelli (2023), a consolidação da lógica do capital se apoia em condições políticas e sociais sustentadas por discursos que desvalorizam o trabalho de cuidado, majoritariamente realizado por mulheres. O maternalismo exemplifica esse processo ao justificar e reiterar o lugar feminino vinculado à maternidade, reduzindo historicamente as mulheres ao papel de mães e responsáveis pelo trabalho doméstico não remunerado. Esse discurso naturaliza a ideia de que as mulheres seriam, por essência, cuidadoras, atribuindo-lhes a responsabilidade central pela reprodução social e operando como mecanismo ideológico que legitima a divisão sexual do trabalho, ao deslocar para o âmbito privado tarefas essenciais à sustentação do capitalismo. No campo moral, conforme argumenta Silvia Federici (2019), a dominação ideológica patriarcal e machista não se limita à construção de representações simbólicas, mas atua

¹ Mestra em Serviço Social, Analista Judiciária-Apoio Especializado em Serviço Social do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região. Email: lanaxmiss@hotmail.com.

² Graduanda em Psicologia, Estagiária do Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região. Email:biancakorocha@gmail.com.

diretamente na legitimação de práticas de controle, exploração e violência. A desvalorização do trabalho reprodutivo e a naturalização do papel feminino como cuidadora produzem um cenário em que a sobrecarga, a exaustão e a precarização da vida das mulheres são frequentemente invisibilizadas ou até mesmo naturalizadas. Dessa forma, a sustentação do capitalismo depende não apenas da exploração da força de trabalho no âmbito produtivo, mas também da manutenção de um sistema de desigualdades que garante a realização, em grande medida gratuita e invisível, das atividades que tornam a vida possível.

O capitalismo, nesse sentido, não apenas se apropria, mas também reconfigura a ordem patriarcal, instituindo uma nova divisão sexual do trabalho que consolida a subordinação das mulheres. Tal processo se expressa na desvalorização e, muitas vezes, na exclusão feminina do trabalho produtivo assalariado, ao mesmo tempo em que impõe uma dupla dependência: em relação ao capital, na figura dos empregadores, e no âmbito privado, em relação aos maridos. Às mulheres é reiteradamente atribuída a responsabilidade pelo trabalho doméstico e reprodutivo, não remunerado, o que contribui para sua objetificação e para sua posição como recursos disponíveis à reprodução social. Diante disso, evidencia-se a necessidade de problematizar não apenas a invisibilização estrutural dessas atividades, mas também os mecanismos de naturalização e apassivamento compulsório que sustentam essa lógica (JACOB E PAULON, 2025), reafirmando a urgência de tensionar tais determinações no campo das relações de gênero, do trabalho e da reprodução social.

Referências

FEDERICI, Silvia. **Mulheres e caça às bruxas**: da Idade Média aos dias atuais. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2019.

IACONELLI, Vera. **Manifesto antimaternalista**: psicanálise e políticas da reprodução. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

JACOB, Alessandra Ruivo; PAULON, Clarice Pimentel. O apassivamento da mulher no capitalismo e suas repercussões na psicanálise. SEMINÁRIO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE, 9., Campina Grande, 2025. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2025. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/121514>. Acesso em: 24 de abril de 2026.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.